

Santa Inês surgiu de areia e mato

A região era desvalorizada por ter cemitério e abrigar zona de prostituição. Hoje é um dos bairros mais desenvolvidos de Vila Velha

Os moradores mais antigos de Santa Inês, Vila Velha, lembraram ontem que o bairro enfrentou inúmeras dificuldades logo que surgiu. Há 40 anos, a região era desvalorizada por abrigar um cemitério e uma zona de prostituição. O local só tinha areia e mato.

Atualmente, no entanto, o local é um dos mais desenvolvidos do município. A maioria dos cerca de 8 mil habitantes reside em imóveis de alvenaria.

O vendedor Antônio Luís Turini, 57, mora no bairro desde 1962. Ele contou que a Imobiliária Capixaba comercializou os terrenos no início do loteamento.

“Aqui era um lugar indesejável, pois tinha a zona e o cemitério. Uma parte do bairro ficou povoada, quando começaram as invasões. As ruas só foram pavimentadas com o início do Sistema Transcol”, lembrou Antônio.

O casal Suely e Élio Rodrigues Dias, que vive no local há mais de 40 anos, recordou das brincadeiras de infância. “Devido às ruas serem de areia, os motoristas tinham medo de atolar os carros aqui. Então, era praticamente deserto. As crianças corriam e jogavam futebol tranquilamente”, ressaltou o casal.

LAVANDERIA

Muitas donas-de-casa de Santa Inês ajudaram no sustento da fa-



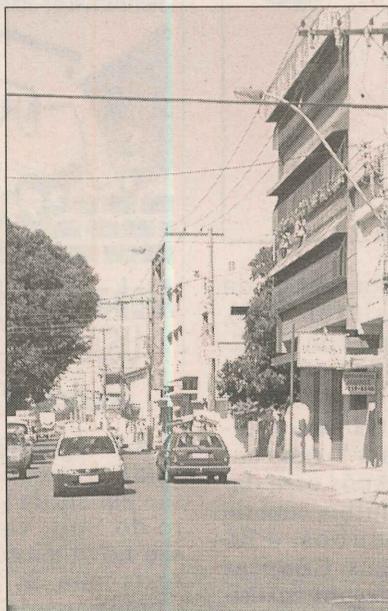
mília lavando e passando roupas. Elas conquistaram um espaço com tanques e água corrente gratuitos. A lavanderia comunitária foi inaugurada há 30 anos, mas parou de funcionar uma década depois.

Quem conhece a região há poucos anos não imagina que a atual creche Comecinho de Vida surgiu a partir do empenho dos pais. Eles somaram recursos para erguer um imóvel e reunir as crianças enquanto iam trabalhar.

A obra não foi concluída, mas a luta dos moradores surtiu efeito. Atualmente, o centro de educação é municipal, mas no passado foi mantida com recursos do governo do Estado e administrada pelos moradores.

A dona-de-casa Maria Viana Danta Camuzzi, 55, casada com Aloísio Camuzzi, conhecido na região como Mateco, contou que viveu durante vários meses sem um vizinho sequer.

“Meu marido trabalhava o dia inteiro. Eu nem saía de casa, pois não tinha vizinho. Havia quatro casas nas imediações, mas não era perto. Demorou mais de 30 anos para calçarem a minha rua”, observou.



Avenida principal de Santa Inês

RECORDAÇÕES

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT



LAVADEIRA – A lavadeira Maria do Nascimento Castro, 66, lava e passa roupas em Santa Inês, Vila Velha. Ela anda pelas ruas do bairro com as trouxas na cabeça.

“Fiquei viúva cedo e decidi cuidar de minha família sozinha. Dei a volta por cima e não casei novamente. Naquela época, a gente passava roupas no ferro à brasa. Criei meus cinco filhos e agora tenho 15 netos e até bisnetos”, contou.

CASTELO – Quarenta e quatro, dos 57 anos de vida do vendedor Antônio Luís Turini foram no bairro Santa Inês, Vila Velha. Ele lembrou do antigo prostíbulo da região, que agora já não existe mais e deu lugar ao conjunto de edifícios São Marcos.

“Era igual a um palácio. Todo cor-de-rosa. Parecia a sede do governo. Na época do prefeito Américo Bernardes, ele acabou com a zona e doou o imóvel para famílias pobres. No mesmo período aconteceram as invasões”, lembrou.

